

CONCERTO 6

Três obras brasileiras para violoncelo solo

Isabele Alves

Projeto de Música do Coinj do Tribunal de Justiça de Minas Gerais
isabelealvesguimaraes@gmail.com

As três obras Brasileiras para violoncelo solo que constam neste vídeo foram gravadas por dois motivos, primeiro para veicular o repertório brasileiro para violoncelo solo e segundo para motivar meus alunos de violoncelo no projeto de Música da Coinj do Tribunal de Justiça de MG, através da escuta das mesmas, durante a pandemia. Desta forma, optei por mesclar as obras musicais com elementos de outras mídias como imagens e textos. A primeira obra, *À Deriva* de Marisa Resende sugere a imprevisibilidade de seu título na alternância de tempo e caráter de seus gestos musicais. A segunda obra, *Preambulum* de Almeida Prado foi composta para o violoncelista Antonio Meneses para ser executada antes da Suite N° 3 em dó maior de J. S. Bach. A Última obra do programa, *Meloritmias* de Ernani Aguiar é composta em três movimentos e apresenta elementos da Música brasileira.

PROGRAMA

À DERIVA (2009)
Mariza Rezende (1944-)

PREAMBULUM (2005)
Almeida Prado (1943-2010)

MELORITMIAS (2008)
Ernani Aguiar (1950-)

I – *Prelúdio*
II – *Quase Serenata*
III – *Choro*

Folgedos Imaginarius

Ricardo Vieira da Costa
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
ricardovieira.mus@gmail.com

Felipe Gomes de Freitas
Universidade Federal da Bahia
felipeclarinete@hotmail.com

Taiê é uma obra mista para clarinete, eletroacústica e vídeo com espacialização sonora imersiva composta a partir de uma tradução poética da experiência pessoal do compositor Ricardo Vieira com uma manifestação da cultura popular de Sergipe-Brasil. Produto artístico de seu projeto de pesquisa artística em composição em que estuda processos de intervenção e produção de subjetividade em poéticas sonoras e audiovisuais. As Taiéiras é um folgado formado exclusivamente por meninas ligadas à vertente nagô do candomblé e que saem em cortejo pelas ruas da cidade de Laranjeiras-SE em saudação aos santos católicos São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. O compositor busca

expressão poética no ponto mais significativo da manifestação e que marca a tensão de um pacto social secular representado pelo ápice do sincretismo religioso em que o padre retira a coroa da Nossa Senhora e leva até a rainha das Taieiras. A obra é interpretada pelo clarinetista brasileiro Felipe Freitas cuja performance se construiu paralelamente à composição audiovisual, marcando assim, o caráter indissociável da relação som-imagem no conceito contemporâneo de vídeo-música.

PROGRAMA

TAIÊ (2021)

Ricardo Vieira

Intérprete: Felipe Gomes de Freitas

Exploração tímbrica, gestual e a interação com sons eletroacústicos nas obras Momentos #1 e Reflexos #1 de Cesar Traldi

Cesar Adriano Traldi

Universidade Federal de Uberlândia
ctraldi@ufu.br

Mariana Aparecida Mendes

Universidade Federal de Uberlândia
mendes.mari7@gmail.com

Momentos #1 é um dueto escrito em 2019 pelo percussionista e compositor Cesar Traldi para percussão múltipla e piano. A obra é formada por seções (*momentos*) onde são empregadas diferentes técnicas interpretativas, possibilitando grande variedade tímbrica. *Reflexos #1* foi escrita em dezembro de 2020 e é dedicada para a pianista Mariana Mendes. A composição teve como fonte de inspiração o Trabalho de Conclusão de Curso da intérprete intitulado: *Játékok I: o gesto na exploração de uma obra didática do século XX*, sob orientação da Profa. Dra. Flávia Botelho, apresentado no Curso de Graduação em Música da UFU. Trata-se de uma obra eletroacústica mista onde os sons eletroacústicos funcionam como expansão das sonoridades do piano e também como sons de um instrumento virtual tocado e controlado pela intérprete através de gestos. Na performance apresentada no PERFORMUS'21 foram utilizados efeitos para valorizar ainda mais o contexto visual da obra. A exploração tímbrica, gestual e a interação com sons eletroacústicos são alguns dos principais desafios interpretativos da performance musical no século XXI. Assim, através dessa apresentação artística os autores apresentam um pouco da pesquisa em performance musical com novas tecnologias que desenvolvem no programa de pós-graduação em música da UFU.

PROGRAMA

MOMENTOS #1 (2019)

para percussão múltipla e piano

Cesar Traldi (1983-)

Intérpretes: Cesar Traldi e Mariana Mendes

REFLEXOS #1 (2020)

para piano, gestos e tape *estreia

Cesar Traldi (1983-)

Intérprete: Mariana Mendes

Fausto Borém (Convidado)



Professor Titular da UFMG, onde criou a Pós-Graduação strictu sensu em Música e a revista acadêmica *Per Musi* (Qualis A1 na CAPES e indexada no SciELO). Como solista, tem representado o Brasil nos principais eventos internacionais do contrabaixo acústico desde a década de 1990 (Berlim, Paris, Londres, Edimburgo, Avignon e principais universidades de música nos EUA), nos quais apresenta suas composições, arranjos e transcrições. É pesquisador do CNPq desde 1994. Criou o método interdisciplinar mAAVm (Método de Análise de Áudios e Vídeos de Música) com suas diversas ferramentas de análise integrando música a outras disciplinas. Publicou dezenas de artigos sobre práticas de performance das músicas erudita e popular, no Brasil e no exterior. Como contrabaixista, acompanhou músicos eruditos como Yo-Yo Ma, Midori, Menahen Pressler, Yoel Levi, Fábio Mechetti e Arnaldo Cohen, e músicos populares como Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Henry Mancini, Bill Mays, Grupo UAKTI, Toninho Horta e Tavinho Moura. Foi contrabaixista em 5 CDs com a Orquestra Barroca do Festival Internacional de Juiz de Fora (2005 a 2009; incluindo o Prêmio Diapason D'or do Brasil). Revelou dados musicológicos e analíticos do compositor-contrabaixista Lino José Nunes (1789-1847) e sua obra, incluindo a restauração das Lições do Método para Contrabaixo (1838, o segundo na história do instrumento) e suas modinhas imperiais. Publicou artigos seminais sobre figuras da música popular brasileira como Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Elis Regina, Pixinguinha, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Raphael Rabelo, K-Ximbinho, Vitor Assis Brasil e Grupo Uakti. Recebeu prêmios no Brasil e nos Estados Unidos como solista no contrabaixo, compositor, pedagogo e analista musical.

PROGRAMA

ONDAS (1993) Sônia Ray

Sônia Ray escreveu “Ondas”, para contrabaixo sem acompanhamento, em 1993. Passados quase 30 anos de sua composição, a contrabaixista, compositora e pesquisadora me autorizou a realizar um arranjo da obra que explorasse seus potenciais de performance, por meio da ampliação (1) da linguagem idiomática do contrabaixo, (2) da tessitura de seus registros grave e agudo, (3) do nível de dificuldade da obra e, (4) da variedade de timbres, com o objetivo de para enfatizar uma dramatização das emoções de tristeza e raiva, em função dos impactos gerados pela pandemia da COVID-19. Essa versão de “Ondas” foi estreada na 2021 Online International Society of Bassists Convention, realizada virtualmente na University of Nebraska, USA, de 8 a 12 de junho, 2021.

Renata Pompêo do Amaral (Convidada)

UNESP - Instituto de Artes



Trancelim

Trancelim apresenta cinco cantigas do repertório tradicional do Tambor de Mina, gênero afro religioso tradicional do Maranhão, que se distingue do Candomblé baiano, do Xangô pernambucano, do Batuque sulino e outras por apresentar um repertório próprio de cantos, danças, instrumentos, comidas e procedimentos rituais, além de cultuar divindades como os voduns reais do antigo Dahomé e fidalgos de diversas regiões européias. Esse programa se relaciona com a pesquisa de doutorado atualmente em curso, que tem como foco a música do Tambor de Mina do Maranhão e propõe diálogos artísticos com esse repertório, propondo elementos idiomáticos para a performance desse e outros gêneros relacionados e experimentando possibilidades harmônicas e rítmicas ligadas às suas claves e percursos melódicos. Essa pesquisa é orientada pela Professora Dra. Sonia Ray.

PROGRAMA

COBRINHA VERDE / CABOCLA DE PENNA / MARINHEIRO / MÃE D'ÁGUA

Tradicionais, cantados na Tenda São José - Pirapemas, MA e
Casa Fanti Ashanti - São Luís, MA –
(autor e ano indeterminados)

DOCTRINA PARA OXALÁ

Tradicional, cantada na Casa Fanti Ashanti São Luís, MA
(autor e ano indeterminados)

Coletivo Ponto br

Alabê Henrique Menezes: voz e percussão
Éder "O" Rocha: bateria
Mestre Ribinha de Maracanã: voz e percussão
Mestra Zezé de Yemanjá: voz e percussão
Mestre Walter França: voz e percussão
Thomas Rohrer: rabeca e saxofones